

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ERIKA PATRICIA DA SILVA
KEITT STEFAN RODRIGUES**

**O BAIRRO *CHÃ DA JAQUEIRA* (MACEIÓ/AL): VISTO E LIDO SOB O
OLHAR DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS**

**Maceió/AL
2019**

**ERIKA PATRICIA DA SILVA
KEITT STEFAN RODRIGUES**

**BAIRRO *CHÃ DA JAQUEIRA* (MACEIÓ/AL): VISTO E LIDO SOB O OLHAR
DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS**

**Artigo científico apresentado ao
Colegiado do Curso de Pedagogia
do Centro de Educação da
Universidade Federal de Alagoas
como requisito parcial para
obtenção da nota final do Trabalho
de Conclusão de Curso (TCC).**

Orientadora: Profa. Dra. Edna Telma
Fonseca e Silva Vilar

**Maceió/AL
2019**

ERIKA PATRICIA DA SILVA
KEITT STEFAN RODRIGUES

O BAIRRO CHÃ DA JAQUEIRA (MACEIÓ/AL): VISTO E LIDO SOB O
OLHAR DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS

Trabalho apresentado ao Colegiado de Pedagogia do Centro de Educação
da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção
da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Edna Telma Fonseca e Silva Vilar

Artigo Científico defendido em 11 / 04 / 2019

Comissão Examinadora

Examinador/a 1 – Presidente



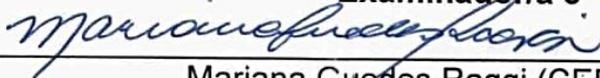
Edna Telma Fonseca e Silva Vilar (CEDU/UFAL)

Examinador/a 2



Maria Francineila Pinheiro dos Santos (IGDEMA/UFAL)

Examinador/a 3



Mariana Guedes Raggi (CEDU/UFAL)

Maceió/AL
2019

O BAIRRO CHÃ DA JAQUEIRA (MACEIÓ/AL): VISTO E LIDO SOB O OLHAR DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS

Erika Patricia da Silva
erikasilvaufal@gmail.com

Keitt Stefan Rodrigues
keittstefanrodrigues@hotmail.com

Edna Telma Fonseca e Silva Vilar
ednatelma@yahoo.com.br

RESUMO

Esse estudo tem como temática central o urbano, mais especificamente o espaço intra-urbano no contexto do recorte espacial “bairro” delimitado ao de *Chã da Jaqueira*, localizado em Maceió/AL. Metodologicamente, o bairro é visto e lido sob a perspectiva das categorias geográficas de análise espacial, associada às possibilidades didáticas apontadas por meio do livro literário *Meu Bairro é assim* (César Obeid). Deste modo, estabeleceu-se como objeto de análise a leitura da referida espacialidade por meio de dois movimentos: 1) uma leitura do bairro pelas lentes das categorias geográficas; e 2) uma discussão acerca desta temática com destaque para os aspectos teórico-metodológicos. Para tanto, selecionamos imagens do bairro em tela como meios de representação do espaço e potenciais recursos para os procedimentos de leitura e problematização, incluindo-se mapas, fotografias da paisagem em diversos ângulos de visão (frontal, oblíqua, vertical) como suportes para explorar a dimensão do percebido e cartografado. Além destes recursos, utilizamos documentos disponibilizados pela Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG) e a Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento (SEMPLA), além de notícias divulgadas por estes órgãos. Autores como Castrogiovanni (2008), Callai (2005) e Santos (2014) embasam teoricamente este trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Bairro; Ensino de Geografia; Categorias geográficas.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso se deu a partir da nossa experiência na disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia, que integra o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Durante o período de aula pudemos discutir metodologias de/para o ensino da Geografia, diferentemente da forma

tradicional e descontextualizada com a qual tivemos contato durante toda nossa trajetória escolar.

O estudo das categorias geográficas como lentes de leitura da espacialidade, assim como o trabalho com outras linguagens ou formas de representação do espaço, a exemplo das fotografias aéreas, mapas, poemas e livros de literatura nos provocaram a realizar este trabalho, delimitado à escala do bairro.

Nessa direção, recorreremos às categorias geográficas para discutir a temática bairro em suas relações, mas também delimitada a um, em particular: o de Chã da Jaqueira, Maceió/AL. Além disso, optamos por abordar a temática citada como um conteúdo de e para o ensino.

As definições de bairro aqui apresentadas são articuladas as categorias geográficas ao analisamos aspectos diversos dessa espacialidade. Contudo, a definição geral que adotamos é a que nos foi apresentada pela Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG) que coloca o conceito de bairro como "uma comunidade ou região dentro de uma cidade ou município, sendo a unidade mínima de urbanização existente na maioria das cidades do mundo"

A abordagem ou perspectiva de leitura que aqui realizamos está teoricamente situada na Geografia Humanista Cultural. De acordo com Rocha (2007, p. 21)

A Geografia Humanista é definida por bases teóricas nas quais são ressaltadas e valorizadas as experiências, os sentimentos, a intuição, a intersubjetividade e a compreensão das pessoas sobre o meio ambiente que habitam, buscando compreender e valorizar esses aspectos.

Realizamos este trabalho considerando, igualmente, que o estudo de um bairro é complexo e amplo, não se resumindo a sua dimensão física, mas também as relações de poder nem sempre explícitas, incluindo-se as condições socioambientais e econômicas que estão presentes no cotidiano dos seus moradores.

A relevância da temática escolhida, bem como a do bairro delimitado deu-se pelo fato de termos percebido um número reduzido de pesquisas e materiais de/para ensino acerca desse importante espaço urbano, como

também por conhecer o bairro em tela e perceber o quanto os moradores desse espaço periférico são tratados com preconceito e descaso por causa dos problemas sociais existentes em sua localidade.

Além disso, compreendemos que é essencial para as crianças e adolescentes do bairro se reconhecerem como sujeitos geográficos desse espaço, de modo a desenvolverem relações de identidade e pertencimento de maneira positiva.

Com esse trabalho propomos também que o estudo do bairro seja realizado através de várias leituras espaciais, pois o mesmo não pode meramente ser estudado na perspectiva da proximidade do aluno, de forma deslocada de outras realidades ou escalas de análise, tendo em vista a construção do conceito de bairro em seus movimentos de singularidade, mas também de generalização, conforme o entendimento teórico explicitado por Callai (2008) de que se estuda o lugar para compreender o mundo, de que nenhum lugar se explica por si só e ainda que a articulação local-global constitui uma dimensão importante para o entendimento e estudo do lugar. Conforme esclarece a citada autora

ao observar o lugar específico e confrontá-lo com outros lugares, tem início um processo de abstração que se assenta entre o real aparente, visível, perceptível e o concreto pensado na elaboração do que está sendo vivido (CALLAI, 2008, p. 241)

Consideramos que a geografia está em todo lugar, portanto investimos, nesse trabalho, na discussão de aportes teórico-metodológicos de como o bairro pode ser percebido e apreendido sob as lentes das categorias geográficas.

O artigo está organizado em três partes: na primeira, apresentamos o tema de estudo, destacando a sua relevância; na segunda, o bairro *Chã da Jaqueira* é apresentado em notas histórico-geográficas ao tempo que é visto e lido pelas lentes das categorias de análise da Geografia: paisagem, lugar e território, dialogando com os referenciais teóricos selecionados; e na terceira parte, aspectos didáticos do estudo do bairro como conteúdo a ser ensinado com destaque para os recursos, procedimentos e objetivos são destacados como forma de refletir acerca das possibilidades de trabalho com o tema/conteúdo bairro. Por fim, nas considerações finais, destacamos as

contribuições do trabalho num diálogo entre o que foi realizado e apreendido do estudo e da temática.

2. NOTAS HISTÓRICO-GEOGRÁFICAS DO BAIRRO *CHÃ DA JAQUEIRA*

De acordo com Giansanti (2003, p. 51) o estudo do bairro é importante não somente por permitir a discussão acerca do urbano, mas também porque do ponto de vista escolar ou do ensino “permite que os educandos, a partir de um caso concreto, reflitam sobre características das moradias, infra-estrutura e serviços urbanos, [...] as diferentes formas de uso e ocupação do solo”.

Nessa perspectiva, ao estudar o bairro *Chã da Jaqueira* estamos abordando processos de urbanização, conforme nos indicou Giansanti (2003). Desse modo, estudar o/um bairro não se restringe a simples definições ou informações limitadas a um recorte espacial; indo ao encontro do estudo do urbano, do lugar, do desenvolvimento de habilidades como as de leitura, de raciocínio geográfico e de um olhar espacial.

Vale salientar que no âmbito da Geografia Humanista Cultural, abordagem pela qual optamos para o desenvolvimento deste trabalho, a leitura das paisagens e dos lugares, neste caso, um bairro ou sua geografia, além de ser observada e apreendida, precisa ser problematizada. Além disso, faz-se necessário considerar a dimensão simbólica, sentida através das experiências pessoais de seus moradores, sendo percebida pela memória e fatos que constituem o cotidiano espacial dos sujeitos, seja em um bairro, uma rua, um espaço geográfico. Deste modo, o bairro constitui lugar por meio de diferentes práticas, incluindo-se, segundo Carlos, (1996, p. 21)

as relações de vizinhança, o ir às compras, o caminhar, o encontro dos conhecidos, o jogo de bola, as brincadeiras, o percurso reconhecido de uma prática vivida/reconhecida em pequenos atos corriqueiros, e aparentemente sem sentido que criam laços profundos de identidade, habitante-habitante, habitante-lugar” (CARLOS, 1996, p. 21).

Nessa mesma direção, concordamos com Sousa citado por Bezerra (2005, p. 1999) ao destacar que

[...] além de determinado território, o bairro se caracteriza por um segundo elemento, o “sentimento de localidade” existente nos seus

moradores, e cuja formação depende não apenas da posição geográfica, mas também do intercâmbio entre as famílias e as pessoas, vestindo por assim dizer o esqueleto topográfico.

Mediante as perspectivas apresentadas, consideramos a necessidade e de se conhecer a história do bairro. Tendo em vista a dificuldade de encontrar material ou informação sobre o bairro *Chã da Jaqueira*, principalmente no aspecto histórico, destacamos a relevância do site bairros de Maceió¹, no qual localizamos muitas das informações aqui apresentadas.

De acordo com o que se registra no citado site, a história do bairro *Chã da Jaqueira* “começa em 17 de março de 1958, quando Djalma Fragoso de Alencar e Manoel Inácio de Almeida iniciam o loteamento do lugar”. Contudo, é o nome do primeiro comprador, Sr. Wilson Praxedes de Oliveira, natural da cidade de Cortez/PE que se destaca por ter adquirido por 125.000,00 (Cento e Vinte e Cinco Mil Reis) o primeiro lote, tendo construído a primeira casa (localizada hoje na rua Manoel Inácio, 279) do atual bairro.

O crescimento do citado loteamento também é creditado ao primeiro comprador ao trazer parentes, compadres e amigos para o local.

Da mata fechada como paisagem marcante da época à referência a água retirada da gruta da jaqueira, muitas transformações foram ocorrendo. A atuação do poder público se fez notar pela construção de uma estrada, que acabou por constituir outro núcleo ou frente para o povoamento do bairro. Registrou-se no site citado: “No governo de Silvestre Péricles foi aberta uma estrada ligando Bebedouro, passando pela Granja Conceição saindo do Canaã, construído através do trabalho de presidiários”. Da ação dos sujeitos construtores e da leitura feita por seu primeiro morador, sem que se desconsidere as características do terreno, foi atribuído um nome para o bairro, contada no site nos seguintes termos:

O nome do bairro se originou devido ao fato de que embaixo havia uma nascente e um pé de jaqueira e assim os presos acampavam ali para fazer o almoço. Um dia deixaram fogo no pé da jaqueira que terminou morrendo e naquele lugar, hoje conhecido como Monte Azul, foi construída uma cacimba na qual os trabalhadores tiravam água. O nome ficou Chã da Jaqueira, pois ao ser questionado como se denominava a Chã, Wilson Praxedes respondia: - Lá é a gruta e aqui a Chã. E assim o bairro ficou sendo conhecido até os dias atuais.

¹ Neste site, encontra-se dados pesquisados por José Ademir M. dos Anjos.

Na perspectiva de situar, especialmente, os primeiros moradores da localidade, destacamos que vieram, em sua maioria, de cidades interioranas, tais como Palmeira dos Índios, Atalaia, Arapiraca, Viçosa, Capela. Também eram vindos de cidades de outros estados como Pernambuco e Paraíba.

No governo de Luiz Cavalcante foi construída a estrada Chã da Jaqueira-Bebedouro conhecida como “Estrada de acesso a Vila Praxedes”. Em 3 de março de 1968 foi fundada a Sociedade São João Batista, tendo como primeiro presidente, seu Wilson Praxedes. A referida Sociedade com fins filantrópicos, proporcionava assistência médica, odontológica e até funerária a comunidade.

Em 27 de outubro de 1976, a lei municipal n. 2.308, denominou de presidente Juscelino Kubitschek o atual local chamado de *Chã da Jaqueira*. A referida lei não agradou seus moradores, que trataram de atuar para revogá-la. Em 3 de outubro de 1977, quase um ano depois, uma nova lei, a de n. 2.399, era sancionada pelo então prefeito, Dilton Simões, voltando assim o nome original.

O último censo do IBGE (2010) informou que a população do bairro era de 16.617 habitantes. Do ponto de vista da localização espacial ou de delimitação territorial, o Bairro *Chã da Jaqueira* se limita ao Norte com o de Petrópolis e Santo Amaro, ao Sul com Bebedouro, ao Leste com Gruta de Lourdes e a Oeste com Chã de Bebedouro, conforme vemos na figura 1:

Figura 1 – O Bairro *Chã da Jaqueira* e os bairros vizinhos

Mediante o exposto e fazendo uma relação com o poema escrito por Pedrosa, vale ressaltar a importância de se conhecer tanto os aspectos do passado quanto do presente do bairro *Chã da Jaqueira*, bem como os socioespaciais.

Na perspectiva de relacionar Geografia e religião, cultura e espacialidade na leitura do bairro, destacamos que a religião católica tem grande força, sendo São João Batista o padroeiro local, escolha que se deu devido ao fato de a comunidade se localizar no meio de uma área arborizada. A explicação referida fundamenta-se na Bíblia, numa associação com os caminhos percorridos por João Batista como anunciador de Jesus Cristo feito áreas de montanhas e de difícil acesso. Desse modo, o bairro *Chã da Jaqueira por sua característica topográfica*, circundado por áreas verdes, faz jus à escolha.

O começo histórico da citada comunidade religiosa se dá no ano de 1958, quando um dos primeiros moradores do bairro, Manoel Inácio de Almeida, doa um terreno para a construção de um templo católico, sendo a primeira missa realizada em 24 de junho de 1959 pelo então padre Fernando Lório, que além de seu trabalho eclesiástico, dava aulas no curso de letras na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e era músico e compositor.

O bairro também tem uma pequena igreja em homenagem a Padre Cícero, dedicada ao fortalecimento da fé dos romeiros que realizavam constantes viagens à cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará - prática muito comum no estado de Alagoas.

Uma das mais importantes escolas municipais do bairro até hoje leva o nome de Dom Miguel Fênelon Câmara, que era o arcebispo em 1982 e outra instituição educacional foi cognominada em homenagem ao Papa João Paulo II.

Um fato que chama a atenção é que muitos dos nomes das ruas do bairro foram rebatizados pelos moradores por nome de santos católicos, o que vemos como um indício de que a religiosidade é um fator trazido para o âmbito espacial, conforme se discute na Geografia Cultural. Assim, ruas com nomes de santos marcam a toponímia do bairro, a exemplo de São Sebastião, São Benedito, Senhor do Bonfim e Grota Santa Helena.

Ainda com relação ao aspecto cultural, destacamos a importância de José Tenório dos Santos para a representação do bairro. Natural de Mata Grande, escolheu o bairro de Chã da Jaqueira para fixar o folclore através de um grupo de guerreiro denominado “Vencedor Alagoano”, sendo esse o primeiro grupo cultural organizado e formado por componentes residentes na comunidade, com sede na rua do Arame. Comandada pelo mestre Juvenal, a equipe faz jus ao nome, ganhando vários prêmios no Estado. O citado *folgado*, além de reafirmar uma identidade cultural alagoana, representa o bairro Chã da Jaqueira em muitas festividades e eventos culturais realizados em Maceió.

Considerando que a leitura da paisagem possibilita o estudo de muitos conceitos, reafirma-se que a categoria paisagem utilizada como recurso a leitura da espacialidade, por meio de procedimentos que lhe são específicos, contribui para a aprendizagem em Geografia.

Por esse entendimento, a imagem a seguir (figura 2) pode constituir um recurso importante para realizarmos uma leitura espacial que adentra o lugar como sugere a placa/monumento.

Figura 2 – Placa de sinalização/indicação do Bairro



Fonte: <http://www.bairrosdemaceio.net/bairros/cha-da-jaqueira>

Considerando a relevância das habilidades espaciais de perceber, localizar, representar e relacionar, situamos a importância da apresentada. A proposta de problematizá-la a partir do que informa, associada ao que se percebe pode provocar a necessidade de que se olhe mais para o espaço percebendo suas marcações não só como placas e monumentos, mas como possíveis de serem localizadas e relacionadas, geograficamente, com o terreno e o cotidiano dos sujeitos.

No caso da imagem em questão a indicação da ladeira que dá acesso ao bairro *Chã da Jaqueira* aponta, além da inclinação do terreno, a sua posição ou vista de lugares mais altos para lugares mais baixos ou vice-versa, no próprio bairro, fazendo referência também ao significado da palavra “*Chã*” no dicionário português que significa: chapada; região de planalto, superfície plana e elevada, com poucos desníveis.

No bairro em estudo muitas áreas/construções consideradas aglomerados subnormais² podem ser identificadas por meio de aspecto topográficos visualizados nas imagens e que se configuram na paisagem, mas também por construções que apontam novos arranjos espaciais. Nas imagens seguintes, destacam-se características dessas construções, associadas a

² O IBGE faz uso desse termo para as áreas conhecidas no Brasil por diferentes nomes, tais como favela, comunidade, grotão.

espacialidade do bairro. Desse modo, a condição/situação de aglomerados subnormais podem ser percebidas de diferentes formas, a saber: por estarem construídos em áreas de declives ou aclives acentuados; pelo aspecto “vias de circulação interna” com acessibilidade por escadarias ou becos ou ainda pelo predomínio de pinguelas como via de circulação interna. As figuras seguintes ilustram essa leitura:

Figura 3- Diversas paisagens do bairro *Chã da Jaqueira*



Fonte: <https://www.correiodosmunicipios-al.com.br/2017/12/governo-inaugura-obras-em-tres-comunidades-da-cha-da-jaqueira-neste-sabado/>

Com relação ao aspecto mobilidade urbana compreende-se que em Maceió, assim como em diversas capitais brasileiras, o grande fluxo de veículos e pedestres, muitos carros próprios nas ruas, e um funcionamento precário ofertado pelas empresas de ônibus, acarretam numa superlotação nos transportes públicos, além da falta ou insuficiência de ciclovias, o que possibilita uma mobilidade urbana incipiente entre todos os bairros da cidade, assim como no bairro da Chã da Jaqueira, mesmo que no bairro passem muitas linhas de transporte urbano, dando acesso a localidades vizinhas e que sua via principal detenha um grande fluxo de movimentação de transportes e pedestres. Corrêa explica que

o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado. As partes componentes mantêm relações espaciais entre si com intensidades variáveis e se manifestam empiricamente através de fluxos de veículos e de pessoas, deslocamentos quotidianos entre áreas residenciais e locais de trabalho, deslocamentos para realização de compras, visitas, idas a [...] aos cultos religiosos e parques.

A imagem a seguir (Figura 4) mostra um equipamento público importante no contexto da atividade citada com suas reformulações e ou adaptações:

Figura 4 – Terminal de ônibus reformado do bairro Chã da Jaqueira



Fonte: <http://www.maceio.al.gov.br/2016/02/prefeitura-entrega-reforma-do-terminal-do-conjunto-paraiso-do-horto/>

Olhar a imagem apresentada como lugar implica, considerar o novo terminal de ônibus mais que um equipamento público, mas para os seus usos relacionados a uma prática social vivida - deslocar-se.

Nesta perspectiva, o citado terminal pode ser visto como um lugar de encontros entre pessoas desconhecidas mais que se tornam próximas partilharem experiências comuns. Por meio da necessidade e realização de sua reforma, podemos compreender esse espaço como resultado da relação dos elementos fluxos e fixos do espaço geográfico, assim como relacionado as demandas da população do bairro.

Deste modo, o que vemos na imagem não é simplesmente uma paisagem em que se identificam os objetos, nem tão pouco esta pode ser abordada como história congelada, já que participa das “novas” formas que se constroem no espaço. Estamos falando de formas que expressam por meio de construções, acessibilidades e demandas da sociedade, como é o caso da construção de rampas, pisos táteis, dentre outros elementos citados na notícia em questão.

Nessa perspectiva, evidencia-se o que explica Santos (1994, p. 26) acerca do espaço geográfico ao afirmar que este “não é nem uma coisa, nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas”.

Portanto, ao realizarmos a leitura da paisagem é preciso aguçar um olhar espacial, que segundo Callai (2000, p. 94)

supõe desencadear o estudo de determinada realidade social verificando as marcas inscritas nesse espaço. O modo como se distribuem os fenômenos e a disposição espacial que assumem representam muitas questões, que por não serem visíveis têm que ser descortinadas, analisadas através daquilo que a organização espacial está mostrando.

Ainda com relação ao deslocamento no bairro, uma problemática encontrada é a falta de calçadas e travessias que permitam uma circulação segura dos transeuntes, as quais em sua maioria estão mal preservadas e foram construídas de maneira inadequadas, influenciando na circulação e desvalorização do espaço urbano, na segurança e estética do lugar. Outra questão é o grande uso de táxis-lotação pela população do bairro, apesar da

atividade ser ilegal, sendo essa uma alternativa devido à falta de transporte público e de qualidade.

Ao focar nosso trabalho sob o ponto de vista cultural enxergando os fenômenos naturais, culturais e sociais ligados as vivências dos sujeitos e o sentido dados por eles. Além disso, a relação local-global pode ser percebida partindo do seu lugar conhecido, do seu bairro. Relph afirma que:

[...] lugar significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança (RELPH, 1979, p. 156).

É através dessa gama de sentimentos e experiências cotidianas trazidas pelos sujeitos que os olhares devem se voltar para uma compreensão de espaço que trabalhe a relação do sujeito com seu lugar e com outras realidades, dando voz as suas narrativas e memórias, ampliando assim, essa articulação.

Na imagem seguinte, ainda que os sujeitos apontem uma dimensão de lugar, é a categoria território como expressão de relação de poder que se evidencia em suas lutas e reclames contra o “contraste social” ou desigualdades socio espaciais.

Figura 5 –Fotografia de registro do time no Campeonato das Grotas



Fonte: <http://www.bairrosdemaceio.net/bairros/cha-da-jaqueira>

Reafirma-se por meio da imagem um significado de bairro, conforme apontou Barros (2004) nos seguintes termos: “o bairro corresponde à dimensão de território ideal para a reivindicação coletiva”.

Outro elemento importante destacado na imagem é a referência à *Associação dos Moradores* como representação política do bairro a unir sociedade e espaço. Portanto, as funções de representar, reivindicar e apoiar a população do bairro ficaram evidenciadas.

3. O BAIRRO COMO CONTEÚDO A SER ENSINADO

É muito importante trabalhar os vínculos que as crianças têm com o entorno de sua casa ou da escola. O bairro tem elementos que podem levar a criança a refletir sobre os lugares que ela gosta, os passeios a pé pelo entorno, as características das ruas do bairro, as diferenças entre os bairros, os nomes engraçados ou curiosos e muito mais. (OBEID, 2018, s.p.).

O fragmento em epígrafe foi extraído do livro de literatura *Meu Bairro é assim*, título que nos serviu de bússola para melhor nos orientarmos no trato pedagógico com a temática bairro.

A proposta de pensar no aspecto pedagógico da temática/conteúdo “bairro” tem seu fundamento na observação de que são escassas as produções que se voltam para a geografia do lugar, conforme já dito na introdução deste trabalho.

O livro já citado ao articular poesia e geografia, apontou-nos reflexões acerca do bairro em seus conteúdos ou possibilidades de leitura. Por esta razão, o título em questão foi também uma referência para a leitura do bairro Chã da Jaqueira apresentada na seção anterior incluindo-se aspectos de sua localização, história, delimitação³, leitura da paisagem, arruamentos, dentre outros.

Considerando que o referido livro possibilita uma leitura lúdica e que nele César Obeid apresenta o bairro de forma ampla, levando o leitor a explorar seus sentidos, suas lembranças e experiências, sem perder de vista a construção das noções espaciais e conceitos geográficos; optamos por

³Este aspecto é importante, considerando-se que “o” bairro é uma fração do espaço urbano de contorno nem sempre nítido” (GIANSANTI, 2013 p. 50).

dialogar com suas indicações para sugerir propostas⁴ de trabalho em articulação com o que já apresentamos como leitura do Bairro *Chã da Jaqueira*, mas também visando a construção do conceito de bairro.

Cabe destacar que se o livro nos serviu de base para o exercício teórico-metodológico para leitura do bairro *Chã da Jaqueira*, principalmente ao explorarmos a categoria lugar; a compreensão que o autor expressa no texto em epígrafe, serviu de norte para pensarmos o bairro e/em seus conteúdos geográficos.

As perguntas “Onde está localizado o bairro em que moramos? Que outro espaço é maior que o bairro? Qual é menor? O que temos no nosso bairro? O que falta no nosso bairro? podem ganhar sentido, indo além da simples localização. Aliás, vem de Heidegger a indicação de que localizar é ir além do lugar, completando-se quando se pergunta pela situação do lugar.

Entendemos que uma espacialidade pode ser lida sobre várias lentes dentro da estruturação espacial tendo, inclusive, relação com o aspecto ponto de vista, ângulo de visão, posição, formas de representação: frontal, oblíqua, lateral e vertical, o que requer o trabalho com imagens de satélites, fotografias, maquetes e mapas.

Trabalhar com imagens de satélites desenvolve o olhar das crianças sob o lugar em que vivem de forma a colaborar com o desenvolvimento de atividades que abordem aspectos da localidade como as condições das moradias, vegetação, diferenças e semelhanças com outros lugares entre outros.

Sobre o uso de imagens de satélite como recurso didático em aulas de Geografia, Santos (2002) afirma:

No ensino da Geografia, a utilização de imagens de satélite, por exemplo, permite identificar e relacionar elementos naturais e sócio econômicos presentes na paisagem tais como serras, planícies, rios, bacias hidrográficas, matas, áreas agricultáveis, industriais, cidades..., bem como acompanhar resultados da dinâmica do seu uso, servindo portanto como um importante subsídio à compreensão das relações entre os homens e de suas consequências no uso e ocupação dos espaços e nas implicações com a natureza (SANTOS, 2002, p. 6-7).

⁴ As propostas aqui apresentadas são reflexões e indicações apresentadas como possibilidades ou sugestões e não como receituário para prática docente.

O recurso de imagens de satélite no ensino de geografia permite que os alunos observem, analisem e interpretem dados visuais de uma espacialidade específica. Em um estudo sobre o bairro é de extrema importância trabalhar com imagens em diferentes ângulos de visão, temporalidades e formas de representação (mapas, satélite) para se ter um conhecimento mais amplo do entorno do bairro, dos elementos característicos dos quais ele é composto, das variações de sua paisagem.

Além disso, pode-se propor que os alunos façam uma leitura crítica sobre seu espaço vivido, as condições econômicas, sociais, de vegetação, do solo, saneamento e urbanização; compreendendo assim os elementos intra-urbanos do bairro onde moram. Fazer comparações com imagens de satélites sobre outros bairros da sua cidade, para compreender os aspectos políticos, territoriais, sociais e históricos da localidade também possibilita uma leitura mais ampla do urbano.

Segundo Callai (2005), o aluno necessita de um conjunto de fatores que o torne competente para realizar a leitura do espaço vivido, o que pode ser conseguido através de uma educação geográfica. Aliás, é por meio dessa educação que a criança poderá ser despertada para saber olhar, observar, descrever, registrar e analisar.

Uma proposta de estudo do bairro deve mobilizar a exploração de recursos tecnológicos, a exemplo da internet com seus aplicativos de mapas, ou mesmo quando a estrutura escolar não permitir essa utilização; imagens de satélites impressas e fotografias do bairro podem favorecer a discussão e compreensão dos elementos geográficos.

Localizamos na BNCC de Geografia para os anos iniciais habilidades relacionadas ao tema em questão assim apresentadas:

(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola

No documento citado, localizamos várias indicações referentes a finalidades do ensino de Geografia nos anos iniciais, objetivos e modos de desenvolver conteúdos. Nessa direção, destacou-se as seguintes:

- i) ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial (BNCC, p. 360);
- ii) No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação (p, 362);
- iii) É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações (p. 365); e
- iv) A ênfase nos lugares de vivência, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais. Essas noções são fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise (p. 366)

As indicações apontam para a relevância das habilidades de leitura, representação e interpretação, consideradas importantes para a construção de raciocínios geográficos. Apontam, igualmente, para o desenvolvimento das relações espaciais com vistas a uma alfabetização geográfica ou espacial, conforme sugere Castrogiovanni (2008).

Portanto, propor que as crianças realizem observações, elaborem representações como croquis, maquetes e construam textos para falarem a respeito do seu bairro constituem propostas importantes para leitura do bairro, de suas partes e de outros espaços.

Partindo do princípio de que o bairro não deve ser trabalhado isoladamente, nem mesmo deixar de se considerar as interações que nele acontecem sejam por deslocamentos, vivências e lugares compartilhados, propor momentos em que as crianças se expressem acerca desse lugar ganha significado e constitui conteúdo geográfico e de lugar.

Após esse trabalho mais amplo, solicitar que as crianças fotografem os mais diversificados espaços e elementos do seu bairro (praças, escolas, pontos comerciais, grotas, posto de saúde, monumentos) identificando alterações

naturais e humanas ocorridas ao longo dos anos pode auxiliá-las no desenvolvimento de uma leitura do lugar, bem como na construção de pertencimentos.

Solicitar que produzam textos sobre como é viver no bairro pode revelar muitas leituras, histórias e sentimentos. Portanto, estudar o bairro nos anos iniciais do ensino fundamental como conteúdo geográfico é, segundo Rosa (2012, p. 108) “proporcionara ligação do conteúdo ensinado com sua realidade de vida [...] um processo de ensino-aprendizagem enriquecedor, em que professor e estudante passam a trabalhar e conhecer os aspectos da realidade próxima”.

Considerando-se que a observação é um procedimento que deve ser estimulado pelo professor pode-se fazer a leitura da paisagem e problematizá-la fazendo uso do citado procedimento tanto de forma direta do lugar de vivência do aluno ou de forma indireta a partir da leitura de uma imagem.

Nesse sentido, é importante que esses elementos, juntamente com as respostas dos alunos sejam ampliadas de modo que se elevem da esfera perceptiva para uma mais compreensiva. A mediação do professor, no sentido de fazer as melhores perguntas e/ou intervenções mais oportunas podem possibilitar uma reelaboração do conhecimento geográfico do aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao delimitarmos a espacialidade desse estudo a escala do bairro e abordá-lo como lugar do vivido, mas também do percebido, visamos discutir aspectos teórico-metodológicos para destacar a importância da leitura desse recorte espacial para o ensino e a aprendizagem de saberes geográficos.

Cabe ressaltar que, embora o recorte ao bairro *Chã da Jaqueira* tenha sido o foco neste trabalho, na abordagem que realizamos, a situação geográfica foi mais relevante que o sítio, uma vez que entendemos que não é um pedaço do território que caracteriza o “geo”, mas sim o conjunto das relações que podem ser percebidas, lidas, problematizadas e representadas. Por isso, as diversas formas de representação do bairro foram aqui trazidas para leitura do espaço geográfico do bairro *Chã da Jaqueira*.

Avaliamos que a leitura e/ou estudo do bairro como tema ou conteúdo de ensino pode ajudar as crianças a aprender a pensar o espaço em seu contexto físico, mas também social e cultural - preocupação importante para o ensino de Geografia.

As propostas didáticas apresentadas nesse estudo buscam permitir que o próprio aluno construa seu conhecimento geográfico através da observação, interpretação e reflexão acerca da paisagem analisada, de modo que se entenda que como morador da localidade ele faz parte da paisagem em que vive, sendo apresentado a uma geografia multicultural.

Ressaltamos que o estudo do bairro possibilita aos alunos uma visão mais ampla sobre o espaço vivido e a representatividade do lugar que mora em seus contornos socioeconômicos, históricos, políticos e culturais. Buscamos através dessa ótica apresentar propostas didáticas para o ensino das categorias geográficas assim como fizemos com a apresentação do bairro Chã da Jaqueira.

REFERÊNCIAS

BARROS, Sandra A. Leão. Que recorte territorial podemos chamar de Bairro?: O caso de *Apipucos* e *Poço da Panela* no Recife. En: Revista de Urbanismo, nº 9, Santiago de Chile, publicación electrónica editada por el Departamento de Urbanismo, F.A.U. de la Universidad de Chile, enero de 2004. Disponível em: https://web.uchile.cl/vignette/revistaurbanismo/CDA/urb_completa/0,1313,ISID%253D315%2526IDG%253D2%2526ACT%253D0%2526PRT%253D6651,00.html.

BEZERRA, Josué Alencar. Uma discussão sobre bairro: o caso do *Alecrim* em Natal-Rn. In: **X Encontro de Geógrafos da América Latina**. São Paulo: USP, 2005 (Anais).

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

GIANSANTI, Roberto. A cidade e o urbano. São Paulo: Global - Ação Educativa, 2003.

OBEID, César. **Meu Bairro é assim**. São Paulo: Moderna, 2016.

PEDROSA, Ari Lins. **Bairros de Maceió: uma visão poética**. Scortecci Editora, 2014.

ROCHA, Samir Alexandre. Geografia Humanista: história, conceitos e o uso da paisagem percebida. Geografia Humanista: história, conceito e o uso da paisagem. **RAÍE GA**, n. 13, p. 19-27, 2007.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: EdUSP, 2014.

RELPH, Edward. As bases fenomenológicas da geografia. **Geografia**, n. 4, v. 7, p. 1- 25, 1979.

ROSA, Odelfa. **Geografia escolar: estudo do bairro, cidade e município**. Espaço em Revista, n. 2, p. 96-124, jan./dez., 2012.

SANTOS, Vânia Maria Nunes. **Uso escolar do sensoriamento remoto como recurso didático e pedagógico no estudo do meio ambiente**. São José dos Campos: INPE, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec/EdUSP, 1978.

Sites

<http://www.bairrosdemaceio.net/bairros/cha-da-jaqueira>

<http://www.iparoquia.com/parouquia/historia.php?id=ygjM>